

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.

PARIS.—334, Rue St. Honoré.

LONDON W.—10, Wigmore Street.

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

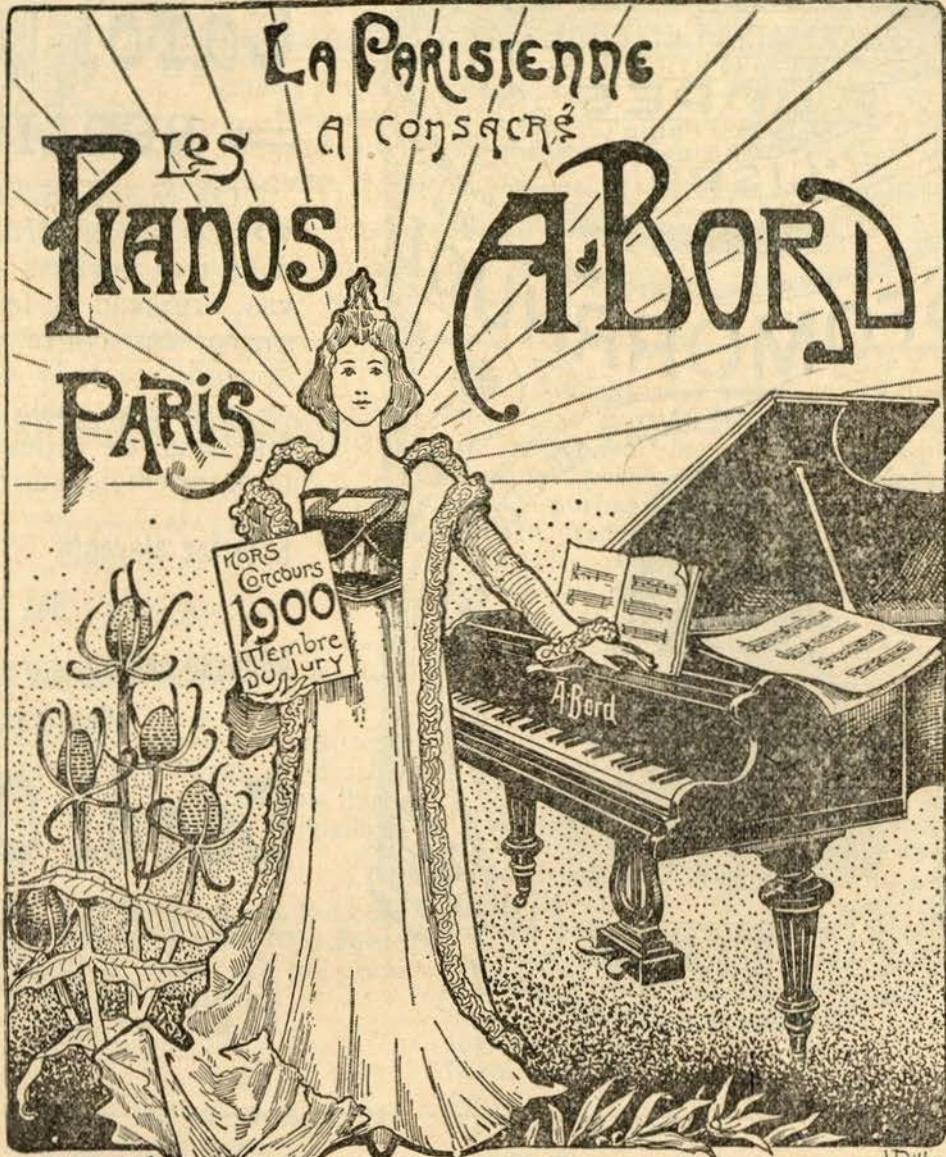
Preços e prestações resumidos

256, 258

RUA DA PALMA

260 e 260 A

Lisboa



14 bis BOULEVARD POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje	120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Carol Otto

== BERLIM ==

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante ==

== Boa sonoridade

Afinação segura ==

== Construcção solida

Carol Otto

== BERLIM ==



Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

== Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, pelliculas, papéis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas.—**Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**.—Grande variedade de photographias para photominiatura.

A. D'ABREU

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Curiosidades Musicas. — A reforma do Conservatorio. — Concertos.
Notas vagas. — Noticiario.

Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 287)

LXXXIII

O órgão do seminario episcopal de Coimbra

Acerca d'este órgão e do seu constructor lê-se a seguinte noticia a pag. 185 das *Belezas de Coimbra*, de Antonio Moniz Barreto Corte Real, livro impresso n'aquella cidade em 1831 :

«Fica sobre a porta da igreja. Foi construido em 1763 pelo hespanhol João Fontanes de Maqueixa e custou seis mil crusados.»

LXXXIV

Influencias extranhas sobre a nossa musica. — A corrente francêsa

Existiu e existe ainda uma escola de musica portugueza? Acaso nas nossas melodias populares encontram-se os elementos característicos para a formação da nacionalidade musical? Eis aqui duas perguntas que se concretisam e completam mutuamente, formando um problema complexo, a cuja solução eu não me arriscaria, não só por exigir largo desenvolvimento incompativel com a brevidade d'estas notas, mas sobretudo por me faltarem os indispensa-

veis conhecimentos technicos. Aos intendidos deixo pois a ardua tarefa, ladeando-a de longe, sem lhe penetrar no intimo. Quer-me, porém, parecer que a historia da musica portugueza estaria aproximadamente feita, desde que se estudassem as influencias externas, simultaneas ou isoladas, que n'ella mais actuaram. Sob este ponto de vista, cuidando prestar algum auxilio aos criticos d'arte, continuarei a apresentar alguns apontamentos, que se me afiguram não serem destituídos de interesse, antes contribuindo para o estabelecimento de theses e corroboração de factos.

Já n'um dos capitulos anteriores (xxxvii) tratei de Jusquin Després, que teve grande voga entre nós e n'outro (Lxvi) d'um fidalgo francez, grande musico, que veio á côrte de D. João II, onde naturalmente, deixou vestigios da sua arte. E' de presumir que juntamente com a poesia provençal, que tão auspiciosamente se propagou nas côrtes de D. Affonso III e D. Diniz, importassemos tambem as toadas correspondentes. N'um auto do fundador do nosso theatro canta-se uma canção francesa, *Ay de la noble ville de Paris*. A *operetta* do estylo offenbachiano popularisou-se muito entre nós e ainda agora os alumnos d'um estabelecimento de beneficencia desempenharam d'um modo digno de applauso *Os sinos de Corneville*.

De uma carta dirigida por D. Luiz da Cunha á côrte portugueza, datada de Paris a 28 d'agosto de 1724, se vê quanto em Lisboa as pessoas reaes seguiam com interesse o movimento artistico de Paris com relação a operas e bailes. Esta carta, fornecida pelo sr. Pedro A. d'Azevedo ao sr. visconde de Faria, que a publicou a pag. 77 do seu opus-

culo *Le precurseur des navigateurs aeriens* é do teor seguinte :

«Ouço que Monsieur du Rondray supplicára a V. S.^a para lhe mandar pagar 228 libras por os Dezenhos que eu lhe tomára para S. Magest.^{de} que Deos guarde. Hé o caso que sabendo este homem que eu procurava todas as operas e cansoens para o ditto Senhor me veyo offerecer uma collecção dos Desenhos das Decorasoens que se encontrarão nas mesmas operas, ajuntando-lhe as dos toucados e mascarás dos Balhetes que se fiserão na corte, dando a cada folha seu preço, e todas vinhão a montar trinta e tantas mil libras.

Como aquella ordem me veyo pelo Doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmão, a elle com as operas lhe remetti huma folha de cada genero de Dibuxo com a relação do que continha toda a ditta obra para sobre ella se faser juiso e ver se S. Magest.^{de} a queria.

Bartholomeu Lourenço de Gusmão me respondeo o que V. S.^a verá da sua carta de 21 de Dezembro do anno passado : Porém não sey por onde elle me tornou a remeter os taes desenhos porque nem pelos correios ordinarios, ou extraordinarios, me vieram, nem por algum navio, como seria necessario, porque se me havia de mandar conhecimentos

O dito Rondray as veyo procurar muitas vezes, ao que sempre respondi (em vista da dita carta do Doutor Bartholomeu Lourenço de Gusmão) que ainda me não tinham chegado ; mas nunca me pediu os preços de cada folha, por que eu lhe não havia de dar o que pedia. — Eu o mandei chamar, e o tratei com alguma severidade, por ousar pedir a V. S.^a o pagamento das ditas folhas, sem me participar, nem ter feito nenhum preço commigo ; e assim o fiz declarar, como V. S.^a verá do seu papel.

Com tudo é justo que ou se lhe restituam os seus desenhos, se la se acharem, ou se lhe pague o seu valor que, verdadeiramente é uma bagatela.

A este proposito responderei ao que V. S.^a me diz na sua carta do primeiro de Agosto, que o occulo que Monsieur Hermand me deu, para que eu tivesse a honra de o offerer a S. Mag.^{de} não se achava em Palacio, porem é constante que M. Blumestein escreveu ao dito Hermand, que o vira no Paço deitado a um canto ; e assim é de supôr, que a ser verdade, já o haviam tirado do caixão em que foi, e é preciso que appareça, pois era extraordinariamente grande para se perder, nem é natural que o dito Blumestein inventasse o havê-lo visto. Eu sin-

to que se desencaminhe, porque Monsieur Hermand estava com grande desvanecimento de que S. Mag.^{de} quizesse ver esta sua curiosidade. Guarde Deus a V. S.^a»

LXXXV

O mesmo assunto. — A corrente italiana

A musica italiana exerceu sobre nós ininterruptamente, e com especialidade a partir do seculo xvii, um predominio, o qual se pode classificar, despotico. O numero de maestros, professores e artistas de todos os generos que vieram para Portugal e aqui se fixaram, ou tiveram residencia passageira, é quasi incalculavel. Carlos Goldoni e outros poetas dramaticos, seus conterraneos, trabalharam para a corte portuguesa. A exposição dos factos attinentes a este assunto, por mais resumida que fosse, dilatar-se-ia por muitas paginas. Basta que cite agora, o testemunho de um diplomata, que não contente de tratar de negocios politicos, se occupava ainda, por incumbencia da corte, de cousas artisticas. Chamava-se elle Francisco de Sousa Coutinho, nosso agente em Roma, o qual em carta de 11 de novembro de 1657 participava a el-rei a remessa pelo padre mestre frei Manuel Pacheco, provavelmente o musico celebrado por Manuel de Galhegos no seu *Templo da Memoria*, diversas composições musicas, de Marco Ferracioli, ou Marco dell'Arpa, musico do Papa. Entre ellas, alem de uma Comedia, outras composições para se cantarem nas igrejas, de uma originalidade tal, que se diriam mais proprias para serem executadas e ouvidas, num tablado scenico. Esta revelação é das mais aperitivas. Referia-se tambem a uma notavel cantora, nascida em Roma, filha de paes portugueses, orfã desde os mais tenros annos. Só fallava o idioma natal, e dizia-se parenta de Antonio Galvão. E' pena que Francisco Coutinho se esquecesse de nos transmitir o seu nome, ou quaesquer outras particularidades biographicas.

A carta do nosso agente já foi publicada a pag. 370 do tomo xiii do *Corpo diplomatico Portuguez*, mas creio que o leitor a desejará saborear, e por isso a reproduzo :

«Senhor — Com esta entregará a Vossa Magestade o Padre Mestre frei Manoel Pacheco huma comedia em muzica, que já nos mezes passados escrevi a Vossa Magestade que se ficava copiando ; não será muzica que lá se haja de cantar, mas por ventura que será a primeira que deste genero haja

hido a Vossa Magestade, e servirá par ter de tudo. Vai mais outra que tambem tem seus asomos de comedia, mas que se canta aqui em igrejas particulares nas sextas-feiras e domingos da quaresma; os que a cantão não se vem, mas fazem no com tal arte que os que ouvem a conhecem por representação: a muzica desta me dizem que he excellente, o autor della e da comedia he o Marco Ferracioli muzico do Papa, mas mais conhecido pelo nome de Marco dell Arpa. A' imitação d'esta se a Vossa Magestade lhe parecesse, se podião lá formar outras que se cantassem na quaresma, ou fora della, porque aqui he ao que mais acode gente, e tanto os Cardeais, Príncipes, Senhores, Prelados que entrão nas igrejas ás punhadas, e quazi não fica lugar para o povo.

Vai com estes papeis hum cadernette que me deu huma freira depois do lho ouvir cantar, compôzição que se fez para ella só cantar á Raynha de Suecia. He huma moça filha de pais portuguezes, nascida em Roma, e deixada por morte delles em idade que nem os conheceu, nem fala outra lingua que a italiana. A voz he huma raridade, que até conhecer isto chega a minha sciencia, e fio eu se Vossa Magestade lhe ouvira cantar esse papel e fazer com a boca a trombeta, creio que me houvera de dizer que não ouvira couza semelhante em sua vida, que o não ponho em menos. Tem de mais, para eu fazer della maior estimação, dar-se por seu pay por parenta de Antonio Galvão,; e estimarei muito que seja agradavel a Vossa Magestade o presente, para com isso poder mandar outros semelhantes; mas não lhe ha de ficar este barato a Vossa Magestade, porque depois de o ouvir cantar me ha de a mim ouvir chorar minha pouca fortuna, mas celebrar no meio della, que já que não preste para outra couza, preste para moço de mandados, já aqui, já acolá; e comtudo não quero que tenha nome de queixa o que agora direi a Vossa Magestade, porque já se passou o tempo de as fazer; servir-me-hei comtudo de dezabafar, e de me descarregar de hum escrupulo, que ha muito tempo que trago, e o deixei para tempo em que já lhe não houvesse de procurar o remedio.»

Esta carta não tem data, sendo-lhe attribuida conjecturalmente, pelo confronto e deducção de outros papeis, a de 11 de novembro de 1657, pelos colleccionadores do *Corpo Diplomatico*, no que certamente se equivocaram, pois tudo leva a crer que ella fosse dirigida a D. João IV, pouco antes de fallecer, e não a D. Affonso VI, seu filho, que nada se importava com a musica.

LXXXVI

Ainda o mesmo assumpto

A corrente hespanhola

Em cartas de D. Luiz da Cunha dirigidas á nossa corte em 1719, se encontram duas noticias musicaes de certa importancia, mas que perdem bastante do seu valor, por serem menos explicitas, não dando os nomes dos artistas. D'ellas se deduz que foram enviados á corte visinha dois artistas, talvez tocadores de cravo, para alli serem devidamente apreciados pelas pessoas reaes. A este proposito escreveu uma carta o cardeal Alberoni.

Falla-se tambem na encommenda feita por ordem de D. João V, de uma missa, a qual compoz o Mestre da Capella Real das Descalças de Madrid, a quem o nosso agente propunha se dessem quarenta dobrões.

Aqui vão os documentos respectivos:

Ex.^{mo} Sr. — Señor mio. A noche hize expresion a los Reys de la habilidad de los conosidos Muzicos, y de la atencion conque V. E. los havia propuesto; y desseado se dignassen sus Mag.^{des} oirles, contribuyendo V. E. con tan noble diversion a su Real satisfacion; y sobre que esta noticia les fue summamente agradable, y que sus Mag.^{des} han estimado el primor y fineza de V. E., una indispensable ocupacion les priva con bastante sentimiento de tan buen rato Armonico; de que me ha parecido informar a V. E. reiterando asi a su disposicion las veras de mi buena voluntad. Guarde Dios a V. E. muchos años. S. Lorenzo El Real. 15 de 8.^{bro} Ex.^{mo} Sr. B. L. M. de V. E. S. M. servido — El Cardenal Alberoni.

Correspondencia de D. Luiz da Cunha, em 1719. Tom. 18^o.

Em 20 de 8.^{bro} de 1719.

Estando no Escorial chegando os dous muzicos de que já avisei a V. S., e me parescer que sabendo se na Corte, era preciso mandalo insinuar ao Cardeal Alberoni para saber se as Mag.^{des} os querião ouvir; e sendo esta a sua tenção, porque me constou, que pera esse efeito tinhão mandado aparelhar cravo, me escreveu o Cardeal Alberoni a carta de que remeto a copia; e a occupação de que elle fala forão os despachos que para Galiza se fizerão sobre a noticia que já referi. O Mestre da capela real das Descalças me veyo entregar esses papeis para que promptamente os remetesse a S. Mag.^{de} aquem tem a honra de os dedicar. Guarde Deos a V. S. como dezejo. Madrid 20 de 8.^{bro} de 1719.

nacional. Ninguém protestou nem reclamou.

Em 6 de novembro soubemos de uma reclamação dos alumnos; lembrou-a porém só no *Mundo* de 7 na 4.^a columna da 4.^a pagina. Dizia elle :

«Uma comissão de alumnos do Conservatorio entregou hontem ao governo provisório da Republica uma representação em que se pede a suppressão do logar d'inspector, passando a haver unicamente o de director, confiado a um musico de competencia, cuja escolha se confie ao corpo docente; o estabelecimento de cursos livres para os alumnos maiores de 20 annos; a criação de um curso de sciencias e lettras, aproveitando-se para o installar a capella dos Caetanos; o funcionamento das aulas de estetica e litteratura musical; a criação d'um museu e de uma bibliotheca musical; a adopção de tratados e compendios feita á escolha dos professores; a limitação do numero de exames ao estrictamente necessario; a desligação das aulas d'arte dramatica do edificio do Conservatorio e sua anexação ao Theatro Nacional.»

Na mesma columna — repare o leitor — dizia o *Mundo* de 7, sob o mesmo titulo «Conservatorio de Lisboa» o seguinte :

«Fomos procurados por alguns alumnos do Conservatorio que nos vieram pedir para frisar, dada a possibilidade da aula de canto, no referido instituto de ensino artistico, passar a ser confiada a novo professor, a satisfação com que veriam ser nomeado para esse logar o artista lyrico sr. Arthur Trindade. Ao que a referida comissão nos afirma, o indigitado, tendo sido pensionista do Estado no estrangeiro, além de haver cantado com particular agrado em varios theatros lyricos da Europa, possui excellente methodo de canto, conforme ficou assás comprovado na sua primeira apresentação de alumnos ha tempo realisada. Finalmente, ainda a mesma comissão nos referiu que aguarda apenas que a reforma do Conservatorio seja decretada para manifestar officialmente o seu desejo acima exposto.»

Vendo assim que havia interesse dos alumnos, manifestado por duas commissões, juntei as suas reclamações n'um articulado que publiquei na *Arte Musical* de 15 de novembro, n'um artigo intitulado *Reforma do Conservatorio*, datado erradamente de 6, porque foi escripto em 7.

Por causa d'este artigo pediu-me o sr.

Lambertini que lhe fallasse, quando eu fosse a Lisboa, o que fiz em 12. Não pude comprehender o motivo da chamada, porque o sr. Lambertini entendia que o não devia publicar (!), mas não me deu boas razões e concordou por fim em publicá-lo depois de ter consultado terceira pessoa. Comtudo ajuntou-lhe uma nota dizendo que não concorda com muitas das idéas expostas...

N'este artigo referia-me eu aos 8 pedidos da primeira comissão de alumnos e ao unico da 2.^a comissão sobre o sr. Trindade, que era logicamente o 9.^o, louvando os alumnos — veja o leitor — pela sua iniciativa e repetindo em pag 221, na 2.^a columna, que o sr. Trindade *deveria ir a concurso*, exactamente por ter sido o seu nome invocado naturalmente com a sua auctorisação.

Fiquei por consequencia espantado quando na *Arte Musical* de 30 se publicou — sem que antes a visse — uma carta asnativa, em que certos alumnos protestam porque fallámos no sr. Trindade e porque desejam que elle vá a concurso!

Foi isso e é isso o que escrevemos e escreveremos. E assim fariamos, *ainda quando conhecessemos o sr. Trindade*, a quem nunca vimos sequer.

D'onde vem pois a intriga? Simplesmente do facto de termos declarado na *Arte Musical* de 15 de novembro, que tinhamos entregado ao governo uma Memoria sobre a reforma do Conservatorio

Mais nada. Chamamos para esta intriga, que encobre alçapões varios, a attenção do Governo e a seu tempo lh'os revelaremos para impedir que diversos especuladores da Arte continuem tolhendo o levantamento d'aquella escola e a elevação da Musica Nacional, fóra da alçada de judeus varios que á custa d'ella tem medrado.

Assumo toda a responsabilidade de quanto affirmo.

Saude e Fraternidade.

Estoril, 3 dezembro de 1910.

CARLOS DE MELLO.



Por falta d'opportuna informação, não noticiamos no numero anterior o concerto de alumnos, que o eminente professor

portuense, B. V. Moreira de Sá, promoveu em 26 de novembro no salão da Photographia União.

Hoje mesmo, nada podemos dizer da execução, sabendo apenas que o programma era excellente e n'elle figurou um avultado numero de discipulos do notavel artista, tanto violinistas, como pianistas.

Além das peças a solo, que foram superiormente escolhidas, executaram-se em conjunto, quasi todo o *Quarteto* de Dvorak e a *Serenata* de Cyriaco de Cardoso, para 4 violinos.

*

A 1 e 3 deu o *Orpheon Portuense* os seus dois primeiros concertos d'esta epoca.

A notavel pianista, Maria Carreras, que veio expressamente de Berlim, contractada pelo *Orpheon* para essas duas audições, fez ouvir um *Concerto* de Friedmann Bach, transcripto do orgão por Zadora, um *Pre-ludio e Coral* de Bach-Busoni, a *Sonata* em ré menor de Beethoven, as *Ecossaises* de Beethoven-Busoni, o *Andantino variado* de Schubert-Tausig, a *Valce-caprice* de Strauss-Tausig, o *Carnaval*, de Schumann, e um abundante repertorio de obras de Chopin e Liszt.



Cartas a uma senhora

150.^a

De Lisboa.

Convenço me, querida amiga, que não ha creaturas menos compassivas que as chamadas almas piedosas.

Olhar para dentro de algumas d'ellas horripida e dá calafrios; ouvir outras é assistir ao esvurmar d'uma bilis represada e negra, e não imagina as enormidades que saem de determinadas boccas, que tantos ingenuamente suppunham confeitadas em virtude e em ternura!

Ainda uma noite d'estas emquanto o temporal inclemente açoitava os telhados e retorcia as arvores, era de pasmar a fórma como duas d'essas creaturas, que não faltam a um lausperenne e commungam todas as semanas, discreteavam sobre os destinos da

querida terra em que nasceram, e os conceitos que lhes mereciam alguns dos mais illustres nomes ou dos mais generosos caracteres que aqui viram a luz!

Fujo porém a fazer-lh'o saber, por vergonha d'ellas proprias e pelo respeito que a V. Ex.^a devo.

Ah! Minha senhora é com effeito preciso que a ruindade das paixões tenha entrado muito fundo nos cerebros e nas consciencias, emporcalhando, contaminando tudo; que as luminosas verdades da moral humana se hajam de todo obliterado no intimo de certos corações, e que a tolerancia, a bondade, a simples indulgencia, continuem letra morta aos olhos de infinita gente, para que seja possivel, em pleno periodo de civilisação e de cultura, saírem-nos ao caminho exemplares teratologicos de tal quilate!

Andam innumerados espiritos a prégar a boa nova da solidariedade de todas as almas perante um destino commum; procuram muitos catechizar, até os refractarios á minima doutrinação, pondo nas palavras proferidas o melhor do seu animo e do seu entendimento, e o fructo que uns e outros colhem é uma absoluta má vontade de pseudo creaturas humanas, porque por mim recuso-me a acreditar que o sejam de verdade, essas que com a desgraça se regosijam, que com a ignorancia especulam e da oppressão se servem.

Quanto á especie de religião que essas pessoinhas atabalhoadamente professam nem sequer atino em defini-la e emboramuitas d'ellas, por impudencia demasiada, com vaidade se reclamem de catholicas orthodoxas, eu nego-me a reconhecê-las como taes, persuadido que estou de que ou o catholicismo não póde ser aquillo que ellas insinuam, ou então a chamada barca de Pedro caiu em tão desastradas mãos que o naufragio é certo.

Eu sei, eu sei, que ha já uma fortissima corrente que em presença das lamentaveis contradicções entre a doutrina amavel do doce sonhador da Galliléa e as seccas, egoistas praticas de tantos dos seus vigarios na terra, com especialidade na terra de Roma, altamente clama contra o desacato, e alguns, os mais ousados ou os mais ingenuos, com vehemencia propalam ser mister não deschristianisar, mas desromanisar as almas; pensando, porém, na inolvidavel e santa creatura a cujo divino bafio meu coração bateu e junto de cujo peito os olhos se me marejaram de lagrimas em busca das ennevoadas e distantes paragens onde ella me ensinava existir a Verdade, ainda hoje, volvidos annos da sua peregrinação final, eu voto um enternecido culto de saudade e

de respeito ás tocantes e poeticas coisas que lhe haviam perfumado a vida e enchido a phantasia.

E custa-me ver que a crença de uma tão nobre, tão pura, tão desinteressada seguidora do Evangelho de Jesus, possa, mesmo ao de leve, semelhar-se com essa outra que varias madamas para ahi cultivam e que feita de odios, de rancores, de invejas, rebaixa a personalidade humana ao nivel de miserios botocudos, se é que estes não soffrem ainda com o confronto e não são prejudicados no inventario...

Oh! não, não são christans, não são sequer religiosas as esquiaticas e embirrativas gentes que na consciencia nem conservam um vislumbre ao menos de piedade e de ternura pelos desgraçados que uma fé diversa leva a commungar em outros altares ou que a ausencia d'ella até de todos afasta e separa, sem que isso para nada influa na extensão de seu infortunio.

A pretendida elevação que imaginam distinguil-as é antes a degenerativa tara que as singularizará ao estudo dos observadores, e o signal caracteristico da sua irremediavel inferioridade psychica; e qualquer infima e obscura filha d'esse povo que desprezivamente chamavam canalha, e que nas suas desprotegidas unidades tanta vez fizeram mais do que desprezar porque o exploraram e o perverteram, está incomparavelmente muito acima de todos os seus titulos e grandezas, e perante o soberano olhar da Incorruptivel Justiça esse na apparencia desprezível ser irradiará clarões que ellas jamais verão.

Desculpe-me, boa amiga, se assim desabafou n'uma carta que antes quereria polvilhar de graça e revestir de encantos, mas irrita até os mais pacatos ouvir a somma de necedades varias que por ahi bolsam bocas melifluas de devotas donas, que n'uma conta corrente com o céu só sabem praticar o bem em troca de parcelas a escripturar em determinados livros de sybilino intuito.

A' hora a que vamos, e quando tanto ha que fazer para levar a cada lar um bocadinho de conforto e de alegria e para destruir em cada cerebro um pouco de escuridão e de incertesa, apparecer quem se entretenha, por diabolico prazer, a conturbar o meio social, a acirrar os animos, a dividir as energias, concorde que é para mergulhar em desespero o mais fleugmatico ou o menos zangadiço espirito, e então quando esses taes que assim procedem. inflam a voz para nos fazerem suppor que falam em nome da Patria e unicamente o Amor os domina, a onda de ainargor e de coiera que

nos invade e nos impelle é tão forte e tão vivaz que nem todos podem fugir-lhe; d'ahi palavras de indignação e de revolta, saíndo candentes e sentidas dos labios dos que sinceramente querem ver no seu torrão livre um povo unido e no estado desoppresso os cidadãos dignificados.

E por causa d'isto, nem uma phrase á memoria do super-grande homem que se chamou Tolstoi e cuja existencia de coração e de espirito encheu de immortal fulgor a historia da humanidade no torvo periodo que estamos vivendo!

Ultima das colossaes figuras que vieram ainda de uma anterior phase social e que prepararam um futuro que já quasi se presente, o inesquecível auctor da *Resurreição* artista maximo e psychologo raro, será nas idades longinquoas uma especie de Christo leigo que aos seus irmão prégou verdades transcendentales que elles mal poderiam apprehender, de distrahidos que andavam com as ambições do momento e as impaciencias de sempre, e como divino depositario da Immortal Belleza e do Supremo Ideal, augmentou no mundo os immateriaes reflexos d'essa sonhada cidade de Concordia e de Bondade de onde a lenda aventa que proviemos e para onde a esperança nos promette que ascenderemos. Bemaventurado eleito, e possa uma particula do seu extraordinario genio fecundar em toda a terra, dos seus e dos alheios, as sublimes e luminosas idéas que tão altamente honrou e em tão impressivas e lapidares expressões por tanto tempo soube enquadrar, para permanentemente enlevo e fortificante pabulo de todos nós.

AFFONSO VARGAS.



PORTUGAL

Foi aberto concurso para o provimento de um logar de professor de violino, no Conservatorio.

Não se comprehende a urgencia, desde o momento que o Governo tem a intenção de remodelar essa instituição e as necessi-

dades do ensino iam sendo suppridas pelo professor que ha pouco se nomeou para exercer interinamente o cargo.

Mas é bom ir segurando os logarsinhos...

*

Requereram os alumnos do mesmo Conservatorio que se revogasse a lei porque se rege esse estabelecimento, para se readoptar a anterior Teem razão, os rapazes. E' preciso a todo o custo andar para... traz.

Não convem deixar perder as boas tradições da casa.

*

Sobre o *Amadis de Gaula* está o nosso distincto collaborador Alfredo Sacavem trabalhando um libretto, que será posto em musica pelo talentoso compositor Thomaz de Lima, auctor da *Moabita* e outras obras.

A peça terá 4 actos e é destinada, ao que parece, ao futuro S. João, do Porto.

*

Continua em Bruxellas, dando provas da maior applicação e enthusiasmo, a pensionista do nosso Conservatorio, sr.^a D. Maria Pinheiro dos Santos.

A diligente discipula de Francisco Bahia, hoje sob a direcção artistica de Camille Gurickx, apesar de algumas interrupções motivadas por falta de saude, tem trabalhado incessantemente o piano e a harmonia pratica, deixando os seus professores inteiramente satisfeitos com os progressos obtidos.

*

Na *Academia dos Estudos Livres* iniciaram-se concertos de musica de camara, tendo como executantes os srs. Mario Cabral, Fernando Gameiro, Silveira Paes e José Caldeiras.

Os promotores d'estas audições teem intenção, no futuro, de as fazer preceder de leituras explicativas, que definam o caracter de cada uma das obras a executar.

*

Além da pianista Maria Carreras, a que alludimos na secção de Concertos, *O Orpheon Portuense* tem contractado para este anno os seguintes artistas: — para amanhã, 16, o soprano S. Cesbron e o barytono Ghasne; para 20 e 22 o *Quarteto Lejeune*, de Paris; para 16 e 18 de janeiro, o bary-

tono Jan Reder; e para meados de fevereiro, Mr. e madame Delune, pianista e violoncellista.

*

Partiu para o Rio de Janeiro, d'onde já nos deu boas noticias, o distincto contrabassista J. J. Nicolau Junior.

*

Começa este mez, em data que por agora não podemos fixar, a série dos 6 concertos annualmente organisados pela *Sociedade de Musica de Camara*.

No programma d'este primeiro concerto deve figurar uma *Sonata* de Haendel, para 2 violinos, um *Trio* de Haydn e um *Quarteto* de Beethoven, sen lo executantes os srs. Francisco Benetó, Ceril Mackee, Antonio Lamas, D. Luiz Menezes, e ao piano, a sr.^a D. Isaura Lambertini.

ESTRANGEIRO

As audições de dezembro do *Quatuor Parent*, em Paris, tem sido exclusivamente consagradas á musica de camara de Vincent d'Indy.

Comprehende este importante cyclo as *Sonatas* para piano só e para piano e violino, o *Trio* com clarinette, os dois *Quartetos* de cordas, o *Quarteto* de piano, uma *Suite* para *trompette*, duas flautas e quarteto de cordas, e varias obras para piano a solo, para canto e para violoncello.

*

Os alumnos do «Royal College of Music» de Londres, sob a direcção de Sir Charles Stanford, cantaram ultimamente, e na sua integra, a unica opera de Schumann, *Geneviève*.

*

Consta que Gabriel Parès, o illustre director da Guarda Republicana (França) vae abandonar essas funcções, por motivo d'aposentação.

Esta famosa banda, que existe desde 1856, estava ha 17 annos sob a direcção de Gabriel Parès.

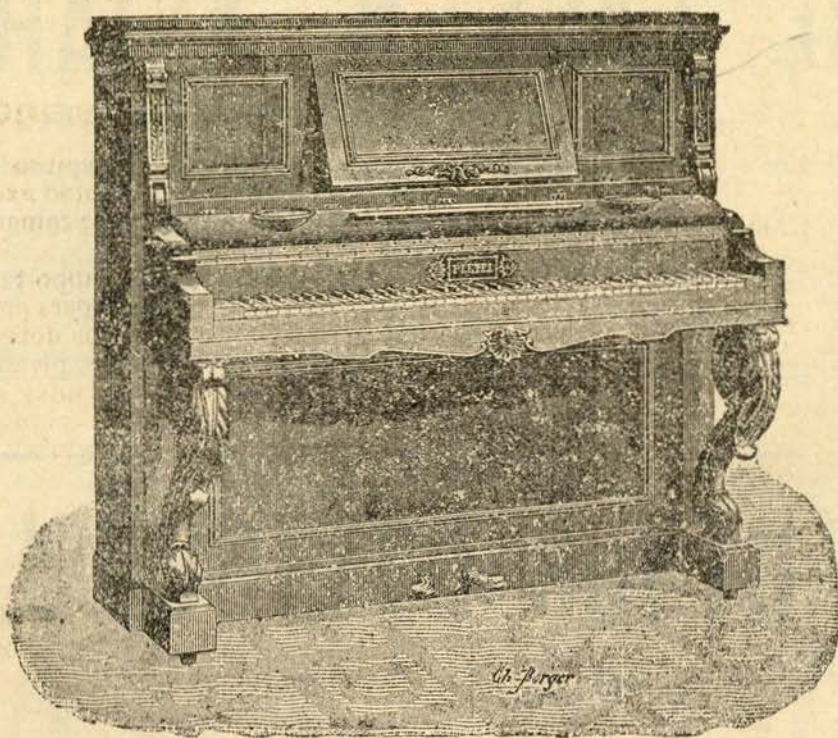
*

No theatro Quirino, em Roma, deve haver na proxima primavera uma epoca lyrica, especialmente destinada a fazer reviver as velhissimas operas de Pergolese, Cimarosa, Paiesiello, e Rossini (seculo XVIII e principio do seculo XIX).

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

DYNAMOS ❁ MOTORES

ORÇAMENTOS GRATIS

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1895)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
× × pianos d'esta reputada fabrica × ×

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua das Gaiivotas, 20 C. 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano. <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Sousa Martins, 8, 1.º E.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos A. Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C., 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de S. Roque, 84, 2.º</i>
Flora J. Nazareth e Silva , professora de piano, <i>R. N. do Loureiro, 12, 1.º D.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Gertrudes Maria de Barros , prof. de piano, <i>Estrada de Sacavem, 42, r/c. D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Marçal, 104, 3.º E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço ayulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa